



## PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UESC - PROIC 2020/2021

### Projeto de Pesquisa do Orientador e Plano de Trabalho dos Discentes

#### Projeto de Pesquisa – Prof. Dr. Eduardo Lopes Piris

#### INFORMAÇÕES GERAIS DO PROJETO

Título do Projeto:

**Contribuições para o processo de ensino-aprendizagem da argumentação como prática de linguagem no ensino de português como língua materna e como língua adicional**

#### RESUMO

Este projeto de pesquisa de natureza teórico-bibliográfica e de cariz interpretativista situa-se na intersecção dos campos da linguística aplicada e dos estudos da argumentação. Visa a contribuir para a construção de conhecimento crítico-reflexivo sobre o processo de ensino-aprendizagem da argumentação em cursos de língua materna e língua adicional. Para isso, busca examinar uma gama de documentos e materiais didáticos que reproduzem saberes sobre tal processo, para mapear incongruências entre as propostas pedagógicas investigadas e as teorias preconizadas e, assim, elaborar propostas formativas e didáticas condizentes com os desafios do século 21. As análises incidem sobre documentos oficiais orientadores do ensino e da formação docente, documentos escolares, materiais didáticos e textos acadêmicos que produzem saberes sobre a argumentação e seu ensino. As reflexões fundamentam-se nos pressupostos teóricos da Pedagogia Crítica, do Letramento Crítico e das Teorias da Argumentação. Espera-se que o estudo teórico e o exame bibliográfico e documental possam fornecer subsídios para a elaboração de propostas de ensino da argumentação comprometidas com a humanização e a educação emancipatória.

**PALAVRAS CHAVE:** Argumentação; Ensino; Letramento; Linguística Aplicada.



## INTRODUÇÃO

O ensino de argumentação na educação básica brasileira tem sido tomado como ensino de redação dissertativa, sobretudo a partir da publicação do Decreto n. 79.298, de 24/02/1977, que determinou a obrigatoriedade da prova de redação em língua portuguesa nos exames vestibulares das instituições federais de ensino superior. Contudo, além do artigo de Magda Soares (1978) publicado à época para alertar sobre os riscos da influência desse Decreto sobre o ensino de português, Azevedo (2015) e Vidon (2013; 2018) vêm apontando as limitações que a prática da redação dissertativa dirigida para os exames de larga escala impõe às múltiplas possibilidades de ensino da argumentação nas aulas de língua materna.

Concernente ao ensino de português como língua adicional, os estudos sobre a argumentação são inexistentes, o que nos leva a investigar o lugar da argumentação no ensino de língua estrangeira de modo geral. Nesse âmbito, destaca-se o estudo pioneiro de Kaplan (1966) sobre ensaios argumentativos produzidos em inglês como segunda língua, no qual descreveu padrões retóricos gerais para grupos culturais diferentes e identificou que a argumentação parece desfocada quando os padrões retóricos da primeira língua são transferidos para a segunda língua, o que exige até hoje estudos sobre as distintas culturas argumentativas e suas relações transculturais e interculturais, bem como suas práticas e materiais de ensino.

Com o intuito de contribuir para a superação do modelo de ensino restrito à dimensão linguístico-textual dos textos argumentativos, pretendemos construir conhecimentos teóricos sobre argumentação e ensino de argumentação no ensino de português como língua materna (PLM) e português como língua adicional (PLA) que possam se integrar ao conjunto de saberes que os professores mobilizam para ensinar estudantes a argumentar: tomar a palavra na esfera pública para apresentar uma tese, construir, justificar e sustentar um argumento, rechaçar e (re)avaliar contra-argumentos, assumir posições em situações de conflito de perspectivas sobre um assunto em questão.

Entendemos que se mostram relevantes as pesquisas que se preocupam em elaborar critérios, propostas e materiais capazes de (1) capacitar os estudantes a realizar análises argumentativas de textos que circulem socialmente (falar de argumentação) e (2) aprimorar suas capacidades e competências de linguagem para argumentar em situações de conflito de perspectivas sobre um assunto em questão (argumentar).

Assim, no âmbito do ensino de PLM e PLA, assumimos o princípio de que ensinar a argumentar não significa apenas falar de argumentação em sala de aula, com exercícios de identificação de argumentos, técnicas argumentativas e fatores linguístico-textuais da argumentação, bem como atividades de leitura e escrita de textos argumentativos (escritos, orais ou multimodais), mas também integrar esses tipos de atividades a um planejamento de ensino que oportunize aos estudantes situações de comunicação em que eles possam articular esses conhecimentos sobre argumentação com a prática de argumentar.

Para a implementação dessa abordagem de ensino nos cursos de PLM e PLA, é relevante investigar aquilo que envolve a formação docente para o ensino da argumentação. Azevedo e Damasceno (2017, p. 90), ao analisar as versões preliminares da Base Nacional Curricular



Comum, mostram que esse documento sinaliza a necessidade de explorar os fatores argumentativos dos diversos tipos textuais, porém as orientações são imprecisas e tomam por base "que todos os professores teriam formação específica para compreender e garantir a apropriação das ideias em suas práticas cotidianas", o que não coaduna com a realidade curricular dos cursos de Letras no Brasil. No entanto, a passagem do foco instrumental da argumentação (falar de argumentação) para o foco prático da argumentação (argumentar) pode deixar-se levar pelo fascínio exercido pela competição promovida pelos debates, de modo que se justifica a condução de pesquisas sobre ensino de argumentação na perspectiva de Pedagogia Crítica (FREIRE, 2003; 2005; 2016; GIROUX, 1997; 2003; 2011; McLAREN, 1997; 2000), uma vez que é possível pensar princípios e critérios para realização de ações formativas e elaboração de materiais didáticos em que os professores possam ensinar estudantes a argumentar de forma colaborativa e desenvolver os valores éticos voltados para a construção da cidadania, da humanização e da emancipação.

Esperamos, portanto, que nossa pesquisa possa contribuir tanto para o campo da argumentação quanto para o campo da linguística aplicada, provocando o debate sobre a necessidade de criar espaços para o ensino da argumentação nos currículos escolares, de constituir novos saberes sobre argumentação e ensino de argumentação e, conseqüentemente, de atualizar os conteúdos de PLM e PLA de acordo com a concepção de educação comprometida com o ser humano, com a história e com o mundo.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

A fim de aportar contribuições para o ensino-aprendizagem da argumentação nos cursos de PLM e PLA (português para estrangeiros, bem como português para brasileiros falantes de Libras, de línguas indígenas e de línguas estrangeiras), o objetivo geral da pesquisa é construir bases teóricas e propostas práticas que deem sustentação para a formação de professores e a elaboração de cursos e materiais didáticos, capazes de promover a educação emancipatória do ser humano e, assim, poder superar o modelo de treinamento para redação do texto dissertativo.



## **Específicos**

Para alcançar esse objetivo geral, elegemos quatro objetivos específicos, a saber:

1. Descrever os mecanismos de dominação que dificultam o trabalho didático-pedagógico crítico-reflexivo, examinando documentos oficiais norteadores do ensino, documentos escolares, materiais didáticos, produção bibliográfica acadêmica e outras fontes primárias e secundárias que possam fornecer dados relativos aos saberes docentes acerca da argumentação e seu ensino na escola, a fim de identificar os elementos dificultadores do ensino da argumentação e preencher as lacunas observadas;
2. Pesquisar a formação do(a) professor(a) de língua portuguesa, analisando documentos e materiais de programas de formação docente (inicial e continuada), para formular propostas formativas em que a educadora e o educador assumam seu compromisso com o mundo, com a humanização (FREIRE, 2016);
3. Mapear saberes sobre argumentação e ensino de argumentação, levantando modelos teóricos e pedagógicos empregados no Brasil e em outros países, a fim de discutir e apresentar propostas de modelos mais adequados ao ensino do ato de argumentar e abordagens de ensino condizentes com os desafios do século 21, com a humanização e a educação emancipatória;
4. Caracterizar as práticas de linguagem especificamente argumentativas que circulam na escola e fora da escola, investigando as diversas formas de interação argumentativa, os gêneros argumentativos escritos, orais e multimodais por meio dos quais tais interações se realizam, as capacidades argumentativas que são mobilizadas em cada forma de interação argumentativa e o lugar da argumentação nos projetos de letramento propostos em materiais didáticos, a fim de reunir saberes sobre a argumentação que possam fornecer critérios para planejamentos de ensino e elaboração de projetos didáticos.



## REVISÃO DE LITERATURA

Considerando os distintos modelos culturais de argumentação, Plantin (2008, p. 128-9) afirma que é necessário comparar o universal antropológico-linguístico de que “as pessoas têm interesses, projetos, exprimem pontos de vista; de que às vezes elas entram em desacordo a esse respeito e de que manifestam essas diferenças com comportamentos linguísticos e significantes interacionalmente organizados”, postulando que “não podem existir grupos sociais sem prática da discussão, e que essas práticas sempre produzem, com variantes, um saber consciente da discussão”.

A partir dessa observação de Plantin, podemos pensar tanto numa pluralidade de modelos teóricos quanto numa diversidade de representações sobre a argumentação.

No que tange aos modelos teóricos, Wenzel (1992, p. 121) sustenta que há três distintas e inter-relacionadas perspectivas sobre argumentação que devem ser tomadas como pontos de partida pelos teóricos, a saber: (1) a perspectiva retórica da argumentação, que examina o processo de persuasão; (2) a perspectiva dialética da argumentação, que focaliza os procedimentos empregados numa argumentação; (3) a perspectiva lógica da argumentação, que critica o produto da argumentação de acordo com os padrões de validade lógica. Wenzel (1992, p. 121) está preocupado em compreender quais as diversas maneiras como os estudiosos concebem argumentação, quais interesses ou propósitos alimentam cada perspectiva, o que se pode ganhar (e também deixar de ganhar) com cada uma das perspectivas de estudo da argumentação. Para Wenzel (1992, p. 125), não é surpresa que “existam diferentes sentidos do termo “argumentação”, ou que eles reflitam perspectivas bastante diferentes, pois essa palavra é usada para se referir a uma série de fenômenos associados a alguns de nossos comportamentos humanos mais complexos e significativos”. Segundo Wenzel (1992), cada perspectiva, cada disciplina, aplica sua própria lente sobre essa mesma atividade humana, de modo a destacar diferentes fenômenos e diferentes respostas à mesma pergunta “o que é a argumentação?”.

Trata-se de avançar na discussão sobre o lugar dessas três perspectivas no próprio campo de investigação da argumentação e de compreender a maneira como essas perspectivas se relacionam umas com as outras. Para isso, Wenzel (1992, p. 126) propõe que se estudem os muitos elementos que são comumente invocados nas tentativas de conceituar a argumentação, percorrendo ele mesmo (p. 126-134) brevemente sobre as noções de finalidade, situação, papéis, padrões e agentes de acordo com as perspectivas retórica, lógica e dialética da argumentação. Wenzel (1992) abre, assim, a possibilidade de articular as perspectivas retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), lógica de Toulmin (2001) e dialética de van Eemeren e Grootendorst (1984), abordagem integrada que foi posteriormente retomada e discutida por Tindale (1999), Johnson (2020), Bermejo-Luque (2011) e Jørgensen (2014), mas ainda não desenvolvida no Brasil. A esse respeito, Johnson (2020) chama a atenção ainda para o fato de que esse modelo de argumentação baseado na lógica, retórica e dialética “pode contribuir para negligenciar ou marginalizar as contribuições de outras perspectivas”, tais como a perspectiva



comunicativa de Breton (1999), a perspectiva linguística de Anscombre e Ducrot (1994), a perspectiva interacional de Plantin (2008) e Grácio (2010; 2011) e a perspectiva discursiva de Amossy (2018). De fato, essa é uma das preocupações que os modelos integrados devem ter em vista.

Além da questão dos modelos teóricos de argumentação, Grácio (2009, p. 102) destaca o impacto que as múltiplas representações que se fazem da ideia de argumentação produzem sobre o próprio ato social de argumentar: a maneira como se percebe a argumentação impacta a maneira como se argumenta e como se pode ensinar argumentação. Se se entende que argumentar é mobilizar argumentos para sagrar-se vencedor, está-se vendo a argumentação como competição ou guerra, o outro como inimigo e os argumentos como armas, ou seja, uma disputa sobre a posse da razão que resulta em calar e aniquilar o oponente. Essa é uma das visões sobre o ato de argumentar, que, conseqüentemente, influencia as práticas argumentativas para a construção de interações intersubjetivas não apenas intensas, mas beligerantes e malevolentes.

Nicolas (2018, p. 193) critica a forma como a Modernidade substituiu a figura do adversário pela de parceiro (de discussão, negociação) e de competidor, pois, para ele, é o pensamento liberal que conduz uma mudança de paradigma na relação entre os sujeitos da argumentação, fazendo deslizar o que é próprio do campo político para o campo econômico. Baseado em Nicolas (2018), podemos entender que a relação intersubjetiva a ser projetada numa interação argumentativa não estaria assentada na polarização amizade versus inimizade, na qual se argumenta com parceiros ou com inimigos, mas sim na projeção da figura do adversário, isso porque “a confrontação agonística não é um risco para a democracia, mas, pelo contrário, a sua condição de existência” (p. 193).

Longe de negar as raízes agonísticas da retórica (NICOLAS, 2018), mas evitando inculcar os valores da lógica da competição para favorecer o desenvolvimento dos valores éticos da colaboração como forma de construção da cidadania, da humanização e da emancipação postulados pela Pedagogia Crítica (FREIRE, 2003; 2005; 2016; GIROUX, 1997; 2003; 2011; McLAREN, 1997; 2000), Egglezou (2019) questiona o ensino de argumentação baseado no modelo de debate parlamentar ou de torneios escolares de debate, alegando que essa visão competitiva de argumentação reproduz sujeitos que naturalizam a lógica excludente e opressora do sistema.

Assim, concernente ao ensino de PLM, delinear o ensino da argumentação para além do mecanicismo das aulas de redação dissertativa e da desumanização reproduzida pela educação bancária (FREIRE, 2005) requer considerar o planejamento de práticas de ensino que tomem a argumentação como uma prática de linguagem (GERALDI, 2002; DOLZ e SCHNEUWLY, 2004; CASSANY e CASTELLÀ, 2010; STREET, 2014; KLEIMAN, 2008, entre outros) e que sejam capazes de propiciar o desenvolvimento contínuo das capacidades argumentativas dos estudantes (AZEVEDO, 2016; 2019), para que possam tomar a palavra na esfera pública para apresentar uma tese, construir, justificar e sustentar um argumento, rechaçar e (re)avaliar contra-argumentos, assumir posições em situações de conflito de



perspectivas sobre um assunto em questão (PLANTIN, 2008; GRÁCIO, 2010). Nesse quadro, a didatização de práticas de linguagem em torno da argumentação se pretendem mais próximas das situações concretas vividas socialmente, de modo que a motivação dos estudantes seja proporcionada pelos objetivos de projetos de comunicação (LERNER, 2002) associados a uma ação concreta em seu grupo social. Isso significa que planejar o ensino de argumentação por meio de práticas de linguagem é deixar de reproduzir o conteudismo dos currículos normativos (isso não é o mesmo que planejar sem conteúdos) e assumir que "quando a prática social estrutura as atividades da sala de aula, o eixo do planejamento é a ação" (KLEIMAN, 2008, p. 508).

No tocante ao ensino de PLA, os estudos sobre a argumentação são inexistentes, porém a argumentação no ensino de língua estrangeira já é observada na Linguística Aplicada desde o trabalho pioneiro de Kaplan (1966). A partir do exame de ensaios argumentativos produzidos em inglês como segunda língua, Kaplan (1966) pode descrever padrões retóricos gerais para cinco grupos culturais diferentes, mostrando que a argumentação parece desfocada quando os padrões retóricos da primeira língua são transferidos para a segunda língua. Esse estudo foi retomado e aprofundado em Kaplan (1988), Connor (1996), Liu (1999), Uysal (2012) e outros, constituindo a chamada retórica contrastiva, rebatizada retórica intercultural por Connor (2004; 2008).

Numa crítica aos estudiosos da argumentação em si, Liu (1999) propõe reexaminar uma tendência predominante da área em negligenciar os conflitos entre formações culturalmente heterogêneas e ideologicamente incompatíveis. Liu (1999) aponta que um dos efeitos da globalização foi o surgimento da necessidade da argumentação na esfera transnacional e transcultural, em que interlocutores não ocidentais estão dispostos a debater questões interculturais em termos ocidentais, enquanto interlocutores ocidentais procuram justificar posições ocidentais em termos não ocidentais. Trata-se de refletir acerca das práticas de argumentar além das fronteiras de comunidades que não compartilham a mesma tradição cultural ou retórica.

Assim, partilhando com Mendes (2007, p. 123) o pressuposto de que "aprender língua e cultura, ou aprender língua como cultura, deve ser, mais do que tudo, um diálogo entre culturas", consideramos que a interação numa língua estrangeira proporciona ao estudante vivências numa nova cultura, inclusive numa nova cultura argumentativa.

Por fim, entendemos que concretização dessa abordagem de ensino da argumentação nos cursos de PLM e PLA passa pela reflexão desses saberes em cursos de formação docente, o que exige investigar as práticas formativas e seus materiais, bem como a formulação de princípios para formação de professores para o ensino da argumentação. Consideramos, primordialmente, a distinção entre treinamento e formação de professor (FREIRE, 2003; ZEICHNER, 2008; e outros), pois treinamento visa à incorporação de procedimentos metodológicos previamente definidos por um terceiro com a finalidade de padronizar a execução de tarefas no trabalho, enquanto que formação preza pela autonomia e criticidade do profissional, e pelo comprometimento com o desenvolvimento do ser humano.



Freire (2005) cunha o termo “educação bancária” para nomear a concepção de educação preocupada apenas em domesticar as classes trabalhadoras para servir aos interesses das elites econômicas. Na “educação bancária”, educar significa depositar, transferir e transmitir valores e conhecimentos (FREIRE, 2005, p. 67), de modo que a relação educador-educando é exposta a uma contradição, na qual o educador reflete a sociedade opressora, cultivando o silêncio dos educandos, embotando sua criatividade e sua criticidade. Propostas pedagógicas emancipatórias como as de Freire (2005) e de Giroux (1997) oferecem o lastro necessário para a reflexão e ação (PIMENTA, 2002), de professores-pesquisadores comprometidos com a crítica ao modelo da educação bancária e com a elaboração e o desenvolvimento de práticas de ensino da argumentação que favoreçam o empoderamento, a humanização e a emancipação dos estudantes. Para tanto, algumas iniciativas já estão em curso no Brasil. O “Núcleo de Pesquisa da Argumentação” (NupArg/UFPE) tem contribuído para a formação de professores em que a argumentação serve “como um recurso privilegiado nos processos de construção do conhecimento e no desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo” (LEITÃO, 2011, p.13). O Grupo “Linguagem em Atividades no Contexto Escolar” (LACE; PUC/SP), por meio da Pesquisa Crítica de Colaboração, propõe um modelo de formação de professores baseado na linguagem argumentativa, em que a persuasão dá lugar à colaboração entre os professores em formação, para possibilitar a relação teoria-prática e o desenvolvimento de agência (MAGALHÃES, 2009; LIBERALI, 2013; MAGALHÃES e OLIVEIRA, 2016).

Nesse esforço, destaca-se também a proposta de Azevedo (2016) em investir em processos sistemáticos e contínuos de formação de estudantes e de professores para o desenvolvimento de suas capacidades argumentativas, sintetizadas como: “uma condição humana que inter-relaciona a linguagem verbal e a atividade mental; uma expressão discursiva que se apoia sobre um já-dito, mas que representa um acontecimento particular, marcado historicamente e pelas relações de poder estabelecidas socialmente; uma ação de linguagem que remete a uma oposição discursiva e gera interdependência entre os sujeitos” (AZEVEDO, 2016, p. 188).

Nesse quadro teórico, propomos então que a formação docente permita ao professor refletir acerca de seu compromisso com a classe social de seus estudantes, do ensino de argumentação mediante práticas de linguagem e de uma concepção de argumentação que sustente a prática argumentativa na escola (PIRIS, 2020, p. 13).

## **METODOLOGIA E MÉTODOS**

Situado na intersecção entre o campo da Linguística Aplicada e o campo das Teorias da Argumentação e filiado à perspectiva da Pedagogia Crítica, este projeto de pesquisa de natureza aplicada e abordagem qualitativa pretende interpretar as concepções de argumentação e de ensino de argumentação que circulam em documentos oficiais norteadores do ensino, documentos escolares, materiais didáticos, produção bibliográfica acadêmica e outras fontes primárias e secundárias relativas ao ensino de PLM e PLA.



Para isso, a pesquisa mobiliza o método dialético investigativo, a fim de relacionar os particulares que compõem o ensino da argumentação ao contexto sócio-histórico que reproduz tal ensino, articulando, assim, a descrição da materialidade dos aspectos singulares dos documentos e materiais examinados com os aspectos conjunturais da história.

Segundo Gil (2008, p. 13), o método dialético vincula-se à corrente filosófica do materialismo dialético, de modo que a “dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc.”. Nosella e Buffa (2005, p. 362), pensando particularmente na escola como objeto de análise, explicam que “o método dialético supõe a investigação da conexão íntima entre a forma pela qual a sociedade produz sua existência material e a escola que cria” e que o “fundamental do método não está na consideração abstrata dos dois termos, escola e sociedade”, mas “na relação constitutiva entre eles, pois esses termos só existem nessa condição”, conseqüentemente a “dialética não é uma relação mecânica que descortina, para além da aparência (escola), uma essência metafísica (sociedade), mas, sim, uma condição recíproca de existência”.

Assim, por meio do método dialético investigativo, a pesquisa busca compreender a relação entre, de um lado, as concepções de argumentação e de ensino de argumentação que são produzidas na academia e que circulam na escola e, de outro lado, as condições sociais, históricas, culturais e ideológicas de produção e circulação dessas concepções de argumentação e de ensino de argumentação.

Considerando o estudo de Nosella & Buffa (2005), a pesquisa busca seguir, em linhas gerais, os seguintes passos: (1) exposição de movimentos depreendidos da realidade educacional no Brasil e no exterior, observada como espaço de luta social pela hegemonia de valores, princípios, ideologias, etc.; (2) identificação dos movimentos históricos, entendidos como processos contínuos de lutas declaradas (ou não); (3) conexão objetiva entre as particularidades do ensino e da sociedade, a partir do levantamento e da análise de variados dados empíricos (documentos oficiais, livros didáticos, materiais escolares, planos de curso e de ensino etc.).

Quanto aos procedimentos técnicos, esta pesquisa bibliográfica (desenvolvida a partir de material já elaborado, fontes secundárias) e documental (vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa) (GIL, 2008, p. 50-51) será realizada, de um lado, com base em materiais impressos e digitais relativos aos saberes sobre argumentação e ensino da argumentação produzidos na academia, tais como livros, teses, artigos científicos etc., e materiais impressos concernentes à produção e circulação dos saberes didáticos, como livros didáticos de português para o ensino básico brasileiro avaliados e aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), materiais didáticos destinados à preparação de estudantes para exames de ingresso ou debates, e livros didáticos de português como língua estrangeira publicados no Brasil e no exterior, e, de outro lado, com base em fontes documentais referentes



aos documentos norteadores do ensino disponibilizados por Ministérios e Secretarias de Educação de distintos governos, tais como:

- Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998);
- Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM (BRASIL, 2006);
- Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018);
- Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica – BNC-FORMAÇÃO (MEC, 2018);
- Livros didáticos de português para a educação básica brasileira avaliados e aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2020);
- Cartilha do participante do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) (BRASIL, 2019);
- Proposta curricular para o ensino de português nas unidades da rede de ensino do Itamaraty em países de língua oficial espanhola (MRE, 2020a);
- Proposta curricular para o ensino de português como língua de herança (MRE, 2020b);
- Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – QECR (CONSELHO DA EUROPA, 2001);
- Directrices de la UNESCO sobre la educación intercultural (UNESCO, 2006); Guide for the development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education (COUNCIL OF EUROPE, 2010).
- Programa e metas curriculares de português do ensino básico (GOVERNO DE PORTUGAL, 2015)
- Programa e metas curriculares de português: ensino secundário (GOVERNO DE PORTUGAL, 2014)
- Programmes pour les cycles 2, 3 et 4 (RÉPUBLIQUE FRANÇAISE, 2017)

Tendo em vista a aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos (GIL, 2008, p. 27), esta pesquisa interessa-se pela aplicação imediata na realidade do ensino-aprendizagem da argumentação em aulas de PLM e PLA (português para estrangeiros e português para brasileiros falantes de Libras, línguas indígenas e línguas estrangeiras), valendo-se, por sua vez, dos resultados e do desenvolvimento da pesquisa teórica que podem sustentar as propostas didáticas e materiais didáticos para estudantes, bem como as propostas de formação de professores e elaboração de cursos e materiais didáticos capazes de promover a educação emancipatória do ser humano, de modo a buscar a superação do modelo de treinamento para redação do texto dissertativo, uma prática meramente escolar constituída desde seu gesto fundador para legitimar o regime de exclusão das maiorias tratadas como minoria nas distintas sociedades oprimidas pela lógica neoliberal.



## VIABILIDADE

A infraestrutura para a execução deste projeto compreende a sede do Centro de Estudos sobre Discurso e Argumentação, localizada na sala 126, 1º andar do pavilhão Waldir Pires, da UESC, bem como as salas de aulas do Departamento de Letras e Artes e do Programa de Pós-Graduação em Letras – Linguagens e Representações da UESC. Abrange também o acervo da biblioteca da UESC e acervo pessoal do coordenador do projeto.

## RESULTADOS/PRODUTOS ESPERADOS

Espera-se elaborar propostas críticas de ensino, materializando-as nas formas de projetos de ensino, cadernos pedagógicos, sequências didáticas, objetos de aprendizagem, planejamento de cursos de línguas, planejamento e realização de cursos de formação continuada para professores do ensino básico e professores de PLM e PLA.

Os resultados obtidos com a pesquisa serão divulgados por meio de publicações em revistas especializadas no tema e em livros organizados pelos autores deste projeto, e de eventos acadêmicos que contemplem a temática abordada neste projeto.

## FONTES

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. volume 1 - Linguagens, códigos e suas tecnologias.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Versão final disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

BRASIL. **Cartilha do participante do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras)**. Brasília: MEC; INEP, 2019. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6403214](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6403214)

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas** – aprendizagem, ensino, avaliação. Tradução de Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. Porto: Edições Asa: 2001.

COUNCIL OF EUROPE. **Guide for the development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education**. Org. Jean-Claude Beacco et al. Directorate of Education and Languages, Council of Europe: Strasbourg, 2010.

GOVERNO DE PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. **Programa e metas curriculares de português**: ensino secundário. Coordenação de Helena C. Buescu, Luís C. Maia, Maria Graciete Silva, Maria Regina Rocha. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência, 2014.



GOVERNO DE PORTUGAL. **Programa e metas curriculares de português do ensino básico**. Coordenação de Helena C. Buescu, José Morais, Maria Regina Rocha, Violante F. Magalhães. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência, 2015.

MEC (Ministério da Educação). **Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2018. Versão preliminar disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=105091-bnc-formacao-de-professores-v0&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=105091-bnc-formacao-de-professores-v0&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192)

MRE (Ministério das Relações Exteriores). **Proposta curricular para o ensino de português nas unidades da rede de ensino do Itamaraty em países de língua oficial espanhola**. Brasília: FUNAG, 2020a.

MRE (Ministério das Relações Exteriores). **Proposta curricular para o ensino de português como língua de herança**. Brasília: FUNAG, 2020. Brasília: FUNAG, 2020b.

RÉPUBLIQUE FRANÇAISE. **Programmes pour les cycles 2, 3 et 4**. Paris: Ministère de l'Éducation Nationale, de l'Enseignement Supérieur et de la Recherche, 2017. Disponível em: [http://cache.media.education.gouv.fr/file/MEN\\_SPE\\_11/67/3/2015\\_programmes\\_cycles234\\_4\\_12\\_ok\\_508673.pdf](http://cache.media.education.gouv.fr/file/MEN_SPE_11/67/3/2015_programmes_cycles234_4_12_ok_508673.pdf)

UNESCO. **Directrices de la UNESCO sobre la educación intercultural**. Sector de Educación: París, 2006.

## REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. Coordenação da tradução: Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio-Ferreira. Tradução: Ângela M. S. Corrêa *et al.* São Paulo: Contexto, 2018 [2016].

ANGENOT, Marc. **O discurso social e as retóricas da incompreensão**: consensos e conflitos na arte de (não) persuadir. Seleção de textos e apresentação de Carlos Piovezani. São Carlos, EdUFSCar, 2015.

ANSCOMBRE, Jean-Claude; DUCROT, Oswald. **La argumentación en la lengua**. Tradução: Julia Sevilla y Marta Tordesillas. Madrid: Gredos, 1994 [1983].

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de. Capacidades argumentativas de professores e estudantes da educação básica em discussão. In: PIRIS, Eduardo Lopes; FERREIRA, Moisés Olímpio (Org.). **Discurso e argumentação em múltiplos enfoques**. Grácio Editor: Coimbra, 2016. p. 167-190.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de. Confluencias y distinciones entre las nociones de capacidad y competencia argumentativas. In: VITALE, María Alejandra *et al.* (Org.). **Estudios sobre discurso y argumentación**. Coimbra: Grácio Editor, 2019. p. 167-193.



AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; PIRIS, Eduardo Lopes. Tradição e dispositivo de ensino de língua estrangeira: uma discussão em torno do livro didático de PLE. In: SÁ, Rubens Lacerda de; GUEDES, Sônia Margarida Ribeiro (Org.). **Português para falantes de outras línguas: Materiais Didáticos, Formação de Professores e Ensino de Gramática**. Campinas: Pontes, 2016.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; DAMASCENO, Taysa Mercia dos Santos Souza. Desafios do BNCC em torno do ensino de língua portuguesa na educação básica. **Revista de Estudos de Cultura**, n. 7, p. 83-92, 2017.

BERMEJO-LUQUE, Lilian. **Giving reasons: a linguistic-pragmatic approach to argumentation theory**. Springer: Dordrecht; Heidelberg; London; New York, 2011.

BRETON, Philippe. **A argumentação na comunicação**. Tradução: Viviane Ribeiro. Bauru: Edusc, 1999.

CASSANY, Daniel; CASTELLÀ, Joseph. Aproximación a la literacidad crítica. **Perspectiva**, Florianópolis, v.28, n.2, 353-374, jul/dez 2010.

CONNOR, Ulla. **Contrastive rhetoric: cross-cultural aspects of second-language writing**. Cambridge University Press: New York, 1996.

CONNOR, Ulla. Intercultural rhetoric research: Beyond texts. **Journal of English for Academic Purposes**, n. 3, p. 291-304, 2004.

CONNOR, Ulla. Mapping multidimensional aspects of research: Reaching to intercultural rhetoric. In: CONNOR, Ulla; NAGELHOUT, Ed; ROZYCKI, William (Eds.). **Contrastive rhetoric: Reaching to intercultural rhetoric**. Amsterdam: John Benjamins, 2008. p. 299-315.

CORACINI, Maria José. **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. Campinas: Pontes, 2011.

DINIZ, Leandro Rodrigues Alves; STRADIOTTI, Lúcia Mantovani; SCARAMUCCI, Matilde V. R. Uma análise de livros didáticos de português para estrangeiros. In: DIAS, Reinildes; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia. **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 265-304.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e Organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

EEMEREN, Frans H. van; GROOTENDORST, Rob. **Speech acts in argumentative discussions**. A theoretical model for the analysis of discussions directed towards solving conflicts of opinion. Berlin: de Gruyter, 1984.

EEMEREN, Frans van; GARSSSEN, Bart; KRABBE, Erik; HENKEMANS, Francisca; VERHEIJ, Bart; WAGEMANS, Jean. Communication Studies and Rhetoric. In: \_\_\_\_\_. **Handbook of Argumentation Theory**. Dordrecht: Springer, 2014. p. 425-477.



EGGLEZOU, Foteini. Debate at the Edge of Critical Pedagogy and Rhetorical Paideia. Cultivating Active Citizens. **Šolsko polje**, Liubliana, n. XXX, v. 5-6, p. 101-119, 2019. DOI: [https://www.doi.org/10.32320/1581-6044.30\(5-6\)101-119](https://www.doi.org/10.32320/1581-6044.30(5-6)101-119)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003 [1996].

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005 [1968].

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 37. ed. Paz e Terra: São Paulo, 2016 [1979].

GERALDI, João Wanderley. Unidades básicas do ensino de português. *In: O texto na sala de aula*. 3.ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 59-79.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Glória; VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. **Educação de professores de línguas**: os desafios do formador. Campinas: Pontes, 2008.

GIROUX, Henry A. **Os professores como Intelectuais**. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GIROUX, Henry A. **Pedagogía y política de la esperanza**: teoría, cultura y enseñanza. Buenos Aires: Amorrortu, 2003.

GIROUX, Henry A. **On Critical Pedagogy**. New York: Continuum, 2011.

GRÁCIO, Rui Alexandre. Com que é que se parece uma argumentação? Representações sociais do argumentar. **Comunicação e Sociedade**, v. 16, p. 101-122, 2009.

GRÁCIO, Rui Alexandre. **A interação argumentativa**. Coimbra: Grácio Editor, 2010.

GRÁCIO, Rui Alexandre. Do discurso argumentado à interação argumentativa. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n.1, p. 117-128, nov. 2011.

JOHNSON, Ralph H. JOHNSON, Ralph H. Revisitando o triunvirato lógica/dialética/retórica. Tradução: Eduardo Lopes Piris e Paulo Roberto Gonçalves-Segundo. **EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n. 20, v. 1, p. 254-273, 2020. DOI [doi.org/10.17648/eidea-20-2708](https://doi.org/10.17648/eidea-20-2708).

JØRGENSEN, Charlotte. Rhetoric, Dialectic and Logic: The Wild-Goose Chase for an Essential Distinction. **Informal Logic**, v. 34, n. 2, p. 152-166, 2014.

KAPLAN, Robert B. Cultural thought patterns in intercultural education. **Language Learning**, n. 16, p. 1-20, 1966.

KAPLAN, Robert B. Contrastive Rhetoric and Second Language Learning: Notes Toward a Theory of Contrastive Rhetoric. In: PURVES, Alan C. (Ed.). **Writing Across Languages and Cultures**. Issues in Contrastive Rhetoric. Newbury Park, CA: Sage, 1988. p. 275-304.



KLEIMAN, Angela. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008.

LEITÃO, Selma. O lugar da argumentação na construção do conhecimento em sala de aula. In: LEITÃO, Selma; DAMIANOVIC, Maria Cristina (org.). **Argumentação na escola: o conhecimento em construção**. Campinas: Pontes, 2011. p. 13-46.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**. O real, o possível e o necessário. Porto Alegre. Artmed. 2002.

LIU, Yameng. Justifying my position in your terms: cross-cultural argumentation in a globalized world. **Argumentation**, n. 13, v. 3, p. 297–315. 1999. DOI:10.1023/a:1007866519621

McLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.

McLAREN, Peter. **Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

MENDES, Edleise. A perspectiva intercultural no ensino de línguas: uma relação “entre-culturas”. In: ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz; SILVA, Kleber Aparecido da (Org.). **Linguística Aplicada: múltiplos olhares**. Brasília: UnB/Finatec; Campinas: Pontes, 2007. p. 119-139.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Da aplicação de linguística à linguística aplicada indisciplinar. In: ROCA, Pilar; PEREIRA, Regina Celi (Org.). **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 11-24.

NICOLAS, Loïc. Usar o discurso para perturbar consenso: ou, levar a sério a retórica (e as suas raízes agonísticas). Tradução: Rui Alexandre Grácio. In: GRÁCIO, Rui Alexandre; OLÍMPIO-FERREIRA, Moisés (org.). **Contingência, incerteza e prudência: caminhos da retórica e da argumentação**. Coimbra: Grácio Editor, 2018. p. 175-197.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. As pesquisas sobre instituições escolares: o método dialético marxista de investigação. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, v. 7, n. 2, jul./dez., p. 351-368, 2005.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Dom Quixote: Lisboa, 1992.

PENNYCOOK, Alastair. Linguística aplicada pós-ocidental. In: CORACINI, Maria José; BERTOLDO, Ernesto Sergio (Org.). **O desejo da teoria e a contingência da prática**. Discursos sobre e na Sala de Aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 21-60.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. 4. ed. Tradução: Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: \_\_\_\_\_; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17-52.



PIRIS, Eduardo Lopes. (Im)Possibilidades de enseñanza de la argumentación en la escuela. **Revista Iberoamericana de Argumentación**, Madrid, n. 20, p. 30-56, 2020. DOI: DOI: <https://doi.org/10.15366/ria2020.20.002>.

PLANTIN, Christian. **A argumentação**: história, teorias, perspectivas. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SÁNCHEZ-JIMÉNEZ, David. 50 años de evolución en los estudios lingüísticos transculturales: de la Retórica Contrastiva a la Retórica Intercultural. **Argus-a: Artes & Humanidades**, Buenos Aires, v. V, n. 18, p. 1-33, Oct. 2015. Disponível em: <http://www.argus-a.com.ar/archivos-dinamicas/estudios-linguisticos-transculturales.pdf>

SOARES, Magda Becker. A redação no vestibular. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 24, p. 53-56, 1978.

STREET, Brian. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TINDALE, Christopher. **Acts of arguing**: A rhetorical model of argument. Albany: State University of New York Press, 1999.

TOULMIN, Stephen. **Os usos do argumento**. Tradução: Reinaldo Guarany. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

UYSAL, Hacer Hande. Argumentation across L1 and L2 writing: exploring cultural influences and transfer issues. **VIAL – Vigo International Journal of Applied Linguistics**, n. 9, p. 133-159, 2012.

VIDON, Luciano Novaes. A permanência da dissertação escolar nos exames vestibulares: o caso do ENEM. In: AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de; PIRIS, Eduardo Lopes. **Discurso e Argumentação**: fotografias interdisciplinares – vol.2. Coimbra: Grácio Editor, 2018. p. 31-44.

VIDON, Luciano Novaes. A prática escolar de ensino de textos dissertativo-argumentativos: pedagogia da *dessubjetivação*. **Revista Estudos Linguísticos**, São Paulo, n. 42, 2013.

VIDON, Luciano Novaes. A prática escolar de ensino de textos dissertativo-argumentativos: pedagogia da *dessubjetivação*. **Revista Estudos Linguísticos**, São Paulo, n. 42, 2013.

WENZEL, Joseph. Perspectives on argument. In: BENOIT, William; HAMPLE, Dale; BENOIT, Pamela (Eds.). **Readings in argumentation**. New York: Foris, 1992. p. 121-143.

ZANCAN RODRIGUES, Larissa; PEREIRA, Beatriz; MOHR, Adriana. O Documento “Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica” (BNCFP): Dez Razões para Temer e Contestar a BNCFP. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 20, n. u, p. 1-39, 2020.

ZEICHNER, Kenneth M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. Trad. Júlio Emílio Pereira-Diniz. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, 2008.



## Plano de Trabalho do Discente – Bruno Bomfim Vieira

### TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO

A escrita argumentativa no ensino de PLE: propondo tarefas comunicativas

### 1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PLANO DO DISCENTE

Os objetivos específicos deste plano de trabalho são os seguintes:

1. Examinar o que diz a literatura (KAPLAN, 1966; 1988; CONNOR, 1996; 2004; 2008; LIU, 1999; UYSAL, 2012; SÁNCHEZ-JIMÉNEZ, 2015) sobre a escrita argumentativa no ensino de segunda língua, para mapear saberes sobre argumentação e ensino de argumentação em uma segunda língua que foram produzidos e postos a circular em países que já se dedicaram à pesquisa sobre retórica contrastiva e retórica intercultural;
2. Caracterizar as práticas de linguagem de escrita argumentativa encontradas na literatura, identificando as formas de interação argumentativa, os gêneros argumentativos escritos e multimodais recorrentes e as capacidades argumentativas comumente mobilizadas, a fim de reunir saberes sobre a argumentação que possam fornecer critérios para elaboração de atividades didáticas;
3. Elaborar atividades de escrita argumentativa para o ensino de Português como Língua Estrangeira com base nos fundamentos do Letramento Crítico, visando à aplicação das atividades no curso de Português para Estrangeiros da UESC, cujo público é majoritariamente formado de pós-graduandos hispanofalantes.

### 2. RESULTADOS ESPECÍFICOS DO PLANO E ORIENTAÇÃO DO DISCENTE

Espera-se que o pesquisador em formação possa aprimorar seus conhecimentos teórico-metodológicos a respeito da pesquisa científica, aprimorar sua capacidade reflexiva acerca do ensino de português para estrangeiros e do ensino da argumentação escrita, assim como desenvolver sua capacidade de elaboração de atividades didáticas.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa aplicada e de abordagem qualitativa busca compreender as concepções de argumentação e de ensino de argumentação escrita presentes na produção acadêmica relativa ao ensino de uma segunda língua, para, então, formular propostas de atividades didáticas condizentes com a realidade local da UESC, a saber: a necessidade de os intercambistas e estudantes hispanofalantes matriculados nos cursos de pós-graduação da UESC comunicarem-se e interagirem em língua portuguesa.

Para isso, a pesquisa mobiliza o método dialético investigativo, a fim de relacionar a realidade local ao contexto sócio-histórico referente ao ensino-aprendizagem da escrita argumentativa, considerando a realidade educacional no Brasil e no exterior, os movimentos históricos da internacionalização da educação superior e a conexão objetiva entre as particularidades do ensino e da sociedade.



Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de pesquisa bibliográfica, a ser desenvolvida a partir de material já elaborado, fontes secundárias (GIL, 2008, p. 50). Inicialmente, serão estudadas as seguintes referências:

- CONNOR, Ulla. **Contrastive rhetoric**: cross-cultural aspects of second-language writing. Cambridge University Press: New York, 1996.
- CONNOR, Ulla. Intercultural rhetoric research: Beyond texts. **Journal of English for Academic Purposes**, n. 3, p. 291-304, 2004.
- CONNOR, Ulla. Mapping multidimensional aspects of research: Reaching to intercultural rhetoric. In: CONNOR, Ulla; NAGELHOUT, Ed; ROZYCKI, William (Eds.). **Contrastive rhetoric**: Reaching to intercultural rhetoric. Amsterdam: John Benjamins, 2008. p. 299-315.
- KAPLAN, Robert B. Cultural thought patterns in intercultural education. **Language Learning**, n. 16, p. 1-20, 1966.
- KAPLAN, Robert B. Contrastive Rhetoric and Second Language Learning: Notes Toward a Theory of Contrastive Rhetoric. In: PURVES, Alan C. (Ed.). **Writing Across Languages and Cultures**. Issues in Contrastive Rhetoric. Newbury Park, CA: Sage, 1988. p. 275-304.
- LIU, Yameng. Justifying my position in your terms: cross-cultural argumentation in a globalized world. **Argumentation**, n. 13, v. 3, p. 297–315. 1999. DOI:10.1023/a:1007866519621
- SÁNCHEZ-JIMÉNEZ, David. 50 años de evolución en los estudios lingüísticos transculturales: de la Retórica Contrastiva a la Retórica Intercultural. **Argus-a: Artes & Humanidades**, Buenos Aires, v. V, n. 18, p. 1-33, Oct. 2015. Disponível em: <http://www.argus-a.com.ar/archivos-dinamicas/estudios-linguisticos-transculturales.pdf>
- UYSAL, Hacer Hande. Argumentation across L1 and L2 writing: exploring cultural influences and transfer issues. **VIAL – Vigo International Journal of Applied Linguistics**, n. 9, p. 133-159, 2012.

Tendo em vista a aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos (GIL, 2008, p. 27), esta pesquisa interessa-se pela aplicação imediata na realidade do ensino-aprendizagem da argumentação em aulas de Português para estrangeiros na UESC, valendo-se dos resultados do levantamento teórico, para formular propostas didáticas e materiais didáticos.

### CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO

Metas	MESES – 12 meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
<b>Meta:</b> Construção dos pressupostos teóricos	•	•	•									
<b>Meta:</b> Levantamento e tratamento do <i>corpus</i>				•	•							
<b>Meta:</b> Análise do <i>corpus</i>						•	•	•				
<b>Meta:</b> Formulação da proposta didática									•	•	•	•



## Plano de Trabalho do Discente – Livia Vinhas de Souza Almeida

### TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO

A argumentação oral no ensino de PLE: aplicação do modelo do debate crítico no ensino de português para estrangeiros

### 1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PLANO DO DISCENTE

Os objetivos específicos deste plano de trabalho são os seguintes:

1. Examinar o que diz a literatura (KAPLAN, 1966; 1988; CONNOR, 2008; LIU, 1999; SÁNCHEZ-JIMÉNEZ, 2015) sobre o ensino de argumentação em uma segunda língua, para mapear saberes que foram produzidos e postos a circular em países que já se dedicaram à pesquisa sobre retórica contrastiva e retórica intercultural;
2. Compreender o Modelo de Debate Crítico, conforme acepção de Leitão (2011);
3. Identificar as capacidades argumentativas comumente mobilizadas no Modelo de Debate Crítico, a fim de sistematizar critérios para elaboração de atividades didáticas;
4. Respeitando também os fundamentos do Letramento Crítico, elaborar um plano de atividade didática para futura aplicação do Debate Crítico no curso de Português para Estrangeiros da UESC, cujo público é majoritariamente formado de pós-graduandos hispanofalantes.

### 2. RESULTADOS ESPECÍFICOS DO PLANO E ORIENTAÇÃO DO DISCENTE

Espera-se que o pesquisador em formação possa aprimorar seus conhecimentos teórico-metodológicos a respeito da pesquisa científica, aprimorar sua capacidade reflexiva acerca do ensino de português para estrangeiros e do ensino da argumentação na modalidade oral, assim como desenvolver sua capacidade de elaboração de atividades didáticas.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa aplicada e de abordagem qualitativa busca compreender as concepções de argumentação e de ensino de argumentação na modalidade oral presentes na produção acadêmica relativa ao ensino de uma segunda língua, para, então, formular propostas de atividades didáticas condizentes com a realidade local da UESC, a saber: a necessidade de os intercambistas e estudantes hispanofalantes matriculados nos cursos de pós-graduação da UESC comunicarem-se e interagirem em língua portuguesa.

Para isso, a pesquisa mobiliza o método dialético investigativo, a fim de relacionar a realidade local ao contexto sócio-histórico referente ao ensino-aprendizagem da argumentação oral, considerando a realidade educacional no Brasil e no exterior, os movimentos históricos da internacionalização da educação superior e a conexão objetiva entre as particularidades do ensino e da sociedade.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de pesquisa bibliográfica, a ser desenvolvida a partir de material já elaborado, fontes secundárias (GIL, 2008, p. 50). Inicialmente, serão estudadas as seguintes referências:



- CONNOR, Ulla. Mapping multidimensional aspects of research: Reaching to intercultural rhetoric. In: CONNOR, Ulla; NAGELHOUT, Ed; ROZYCKI, William (Eds.). **Contrastive rhetoric: Reaching to intercultural rhetoric**. Amsterdam: John Benjamins, 2008. p. 299-315.
- KAPLAN, Robert B. Cultural thought patterns in intercultural education. **Language Learning**, n. 16, p. 1-20, 1966.
- KAPLAN, Robert B. Contrastive Rhetoric and Second Language Learning: Notes Toward a Theory of Contrastive Rhetoric. In: PURVES, Alan C. (Ed.). **Writing Across Languages and Cultures**. Issues in Contrastive Rhetoric. Newbury Park, CA: Sage, 1988. p. 275-304.
- LIU, Yameng. Justifying my position in your terms: cross-cultural argumentation in a globalized world. **Argumentation**, n. 13, v. 3, p. 297–315. 1999. DOI:10.1023/a:1007866519621
- SÁNCHEZ-JIMÉNEZ, David. 50 años de evolución en los estudios lingüísticos transculturales: de la Retórica Contrastiva a la Retórica Intercultural. **Argus-a: Artes & Humanidades**, Buenos Aires, v. V, n. 18, p. 1-33, Oct. 2015. Disponível em: <http://www.argus-a.com.ar/archivos-dinamicas/estudios-linguisticos-transculturales.pdf>

Tendo em vista a aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos (GIL, 2008, p. 27), esta pesquisa interessa-se pela aplicação imediata na realidade do ensino-aprendizagem da argumentação em aulas de Português para estrangeiros na UESC, valendo-se dos resultados do levantamento teórico, para formular propostas didáticas e materiais didáticos.

### CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO

Metas	MESES – 12 meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
<b>Meta:</b> Construção dos pressupostos teóricos	•	•	•									
<b>Meta:</b> Levantamento e tratamento do <i>corpus</i>				•	•							
<b>Meta:</b> Análise do <i>corpus</i>						•	•	•				
<b>Meta:</b> Formulação da proposta didática									•	•	•	•



## Plano de Trabalho do Discente – Fabrício de Jesus Santos

### TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO

A argumentação no livro didático de língua portuguesa do ensino fundamental: análise e adaptação das atividades de produção escrita com ênfase no desenvolvimento das capacidades argumentativas e nas práticas de linguagem

### 1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PLANO DO DISCENTE

Os objetivos específicos deste plano de trabalho são os seguintes:

1. Sistematizar conhecimentos fundamentais sobre a perspectiva interacional da argumentação (PLANTIN, 2008; GRÁCIO, 2010) e suas noções fundamentais: interação argumentativa; situação argumentativa; papéis actanciais da argumentação; assunto em questão;
2. Compreender o conceito de capacidades argumentativas (AZEVEDO, 2016; 2019), para saber identificar, nas atividades dos livros didáticos, as capacidades de apresentar uma tese, construir, justificar e sustentar um argumento, rechaçar e (re)avaliar contra-argumentos;
3. Compreender o conceito de prática social de linguagem (GERALDI, 2002; DOLZ e SCHNEUWLY, 2004; CASSANY e CASTELLÀ, 2010; STREET, 2014; KLEIMAN, 2008) e sua importância geral no ensino de língua portuguesa na escola;
4. Examinar as atividades de produção escrita em torno da argumentação presentes em uma das coleções didáticas de língua portuguesa do ensino fundamental aprovadas pelo PNLD/2020;
5. Adaptar uma das atividades analisadas, para que sua aplicação pelo professor em sala de aula possibilite (1) o aprimoramento das capacidades argumentativas de construir e justificar argumentos e de produzir e justificar contra-argumentos, (2) a interação argumentativa em uma determinada prática social de linguagem e (3) ultrapassar o mecanicismo das aulas de redação dissertativa e da desumanização reproduzida pela educação bancária.

### 2. RESULTADOS ESPECÍFICOS DO PLANO E ORIENTAÇÃO DO DISCENTE

Espera-se que o pesquisador em formação possa aprimorar seus conhecimentos teórico-metodológicos a respeito da pesquisa científica, aprimorar sua capacidade reflexiva acerca do ensino argumentação na escola, especificamente a produção escrita, assim como desenvolver sua capacidade de elaboração de atividades didáticas.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa aplicada e de abordagem qualitativa busca compreender as concepções de argumentação e de ensino de argumentação na modalidade escrita presentes nos livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental aprovados pelo PNLD/2020, para, então, formular propostas de adaptação das atividades didáticas que sejam condizentes com os



princípios da Pedagogia Crítica, do Letramento Crítico e da Argumentação enquanto Prática de Linguagem e aplicáveis nas escolas da região abrangida pela UESC.

Para isso, a pesquisa mobiliza o método dialético investigativo, a fim de relacionar a realidade local ao contexto sócio-histórico referente ao ensino-aprendizagem da argumentação, considerando a realidade educacional no Brasil, os movimentos históricos da educação básica brasileira e a conexão objetiva entre as particularidades do ensino e da sociedade.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de pesquisa bibliográfica, a ser desenvolvida a partir de material já elaborado, fontes secundárias (GIL, 2008, p. 50). Serão examinadas as coleções didáticas de língua portuguesa do ensino fundamental aprovados pelo PNLD/2020, as quais estão disponíveis no acervo físico do Centro de Estudos sobre Argumentação e Discurso, localizado no Pavilhão Waldir Pires, 1º andar, UESC.

Tendo em vista a aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos (GIL, 2008, p. 27), esta pesquisa interessa-se pela aplicação imediata na realidade do ensino-aprendizagem da argumentação em aulas de língua portuguesa nas escolas de Ilhéus, Itabuna e região, de modo que visa a disponibilizar as atividades, no formato de Módulo de Ensino, abertamente na página institucional do Centro de Estudos sobre Argumentação e Discurso: [www.uesc.br/programas/cead](http://www.uesc.br/programas/cead).

#### **CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO**

<b>Metas</b>	<b>MESES – 12 meses</b>											
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>
<b>Meta:</b> Construção dos pressupostos teóricos	•	•	•									
<b>Meta:</b> Levantamento e tratamento do <i>corpus</i>				•	•							
<b>Meta:</b> Análise do <i>corpus</i>						•	•	•				
<b>Meta:</b> Formulação da proposta didática									•	•	•	•



## Plano de Trabalho do Discente – Sara Bispo Menezes

### TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO

A argumentação no livro didático de língua portuguesa do ensino fundamental: análise e adaptação das atividades de produção oral com ênfase no desenvolvimento das capacidades argumentativas e nas práticas de linguagem

### 1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PLANO DO DISCENTE

Os objetivos específicos deste plano de trabalho são os seguintes:

1. Sistematizar conhecimentos fundamentais sobre a perspectiva interacional da argumentação (PLANTIN, 2008; GRÁCIO, 2010) e suas noções fundamentais: interação argumentativa; situação argumentativa; papéis actanciais da argumentação; assunto em questão;
2. Compreender o conceito de capacidades argumentativas (AZEVEDO, 2016; 2019), para saber identificar, nas atividades dos livros didáticos, as capacidades de apresentar uma tese, construir, justificar e sustentar um argumento, rechaçar e (re)avaliar contra-argumentos;
3. Compreender o conceito de prática social de linguagem (GERALDI, 2002; DOLZ e SCHNEUWLY, 2004; CASSANY e CASTELLÀ, 2010; STREET, 2014; KLEIMAN, 2008) e sua importância geral no ensino de língua portuguesa na escola;
4. Examinar as atividades de produção oral em torno da argumentação presentes em uma das coleções didáticas de língua portuguesa do ensino fundamental aprovadas pelo PNLD/2020;
5. Adaptar uma das atividades analisadas, para que sua aplicação pelo professor em sala de aula possibilite (1) o aprimoramento das capacidades argumentativas de construir e justificar argumentos e de produzir e justificar contra-argumentos, (2) a interação argumentativa em uma determinada prática social de linguagem e (3) ultrapassar o mecanicismo das aulas de redação dissertativa e da desumanização reproduzida pela educação bancária.

### 2. RESULTADOS ESPECÍFICOS DO PLANO E ORIENTAÇÃO DO DISCENTE

Espera-se que o pesquisador em formação possa aprimorar seus conhecimentos teórico-metodológicos a respeito da pesquisa científica, aprimorar sua capacidade reflexiva acerca do ensino argumentação na escola, especificamente a produção oral, assim como desenvolver sua capacidade de elaboração de atividades didáticas.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa aplicada e de abordagem qualitativa busca compreender as concepções de argumentação e de ensino de argumentação na modalidade oral presentes nos livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental aprovados pelo PNLD/2020, para, então, formular propostas de adaptação das atividades didáticas que sejam condizentes com os princípios da Pedagogia Crítica, do Letramento Crítico e da Argumentação enquanto Prática de Linguagem e



aplicáveis nas escolas da região abrangida pela UESC.

Para isso, a pesquisa mobiliza o método dialético investigativo, a fim de relacionar a realidade local ao contexto sócio-histórico referente ao ensino-aprendizagem da argumentação, considerando a realidade educacional no Brasil, os movimentos históricos da educação básica brasileira e a conexão objetiva entre as particularidades do ensino e da sociedade.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de pesquisa bibliográfica, a ser desenvolvida a partir de material já elaborado, fontes secundárias (GIL, 2008, p. 50). Serão examinadas as coleções didáticas de língua portuguesa do ensino fundamental aprovados pelo PNLD/2020, as quais estão disponíveis no acervo físico do Centro de Estudos sobre Argumentação e Discurso, localizado no Pavilhão Waldir Pires, 1º andar, UESC.

Tendo em vista a aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos (GIL, 2008, p. 27), esta pesquisa interessa-se pela aplicação imediata na realidade do ensino-aprendizagem da argumentação em aulas de língua portuguesa nas escolas de Ilhéus, Itabuna e região, de modo que visa a disponibilizar as atividades, no formato de Módulo de Ensino, abertamente na página institucional do Centro de Estudos sobre Argumentação e Discurso: [www.uesc.br/programas/cead](http://www.uesc.br/programas/cead).

#### **CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO**

<b>Metas</b>	<b>MESES – 12 meses</b>											
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>
<b>Meta:</b> Construção dos pressupostos teóricos	•	•	•									
<b>Meta:</b> Levantamento e tratamento do <i>corpus</i>				•	•							
<b>Meta:</b> Análise do <i>corpus</i>						•	•	•				
<b>Meta:</b> Formulação da proposta didática									•	•	•	•